

DESIGN PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Rafaela Edwards Wolf (IC) e Nara Silvia Marcondes Martins (Orientador)

Apoio: PIBIC Mackenzie

RESUMO

Houve um aumento significativo da população em situação de rua na cidade de São Paulo, crescendo 3,6 vezes entre 2000 e 2021. Este artigo investiga o papel do design na reintegração de pessoas em situação de rua em São Paulo, com foco e análise na atuação do Centro de Inclusão pela Arte, Trabalho e Educação (Cisarte). No referencial teórico foram estudados os seguintes autores: Zygmunt Bauman (2001), ao descrever a modernidade líquida, e Mário A. Ximenez (2010), ao discutir a marginalização, oferecem uma perspectiva para entender como a fluidez e instabilidade social afetam os mais vulneráveis. O design, segundo Victor Papanek (1971), deve servir ao bem social, e Marco Hovnanian (2013) propõe uma mudança na visão sobre pessoas em situação de rua, reconhecendo sua criatividade e resiliência. O objetivo geral foi analisar projetos desenvolvidos no campo do design para pessoas em situação de rua da cidade de São Paulo que vivem em vulnerabilidade social. O estudo combina métodos qualitativos, com vistas e entrevistas com o coordenador do projeto, e quantitativos, analisando dados do censo municipal. Os resultados mostram que projetos de design desenvolvidos no "Ateliê de Costura" e na "Loja da Rua" atendem às necessidades e dificuldades identificadas pela população em situação de rua, oferecendo dignidade, capacitação e uma possível porta de saída das ruas. Projetos de design aplicados no Cisarte não apenas resolve problemas cotidianos, mas também promove a reintegração social e melhora a qualidade de vida dos assistidos.

Palavras-chave: Design Social. São Paulo. Cisarte.

ABSTRACT

There has been a significant increase in the homeless population in the city of São Paulo, growing 3.6 times between 2000 and 2021. This article investigates the role of design in the reintegration of homeless individuals in São Paulo, with a focus on the analysis of the Centro de Inclusão pela Arte, Trabalho e Educação (Cisarte). In the theoretical framework, the following authors were studied: Zygmunt Bauman (2001), who describes liquid modernity, and Mário A. Ximenez (2010), who discusses marginalization, offering a perspective on how social fluidity and instability affect the most vulnerable. According to Victor Papanek (1971), design should serve social well-being, and Marco Hovnanian (2013) proposes a shift in the perception



of homeless individuals, recognizing their creativity and resilience. The main objective was to analyze design projects developed for homeless individuals living in social vulnerability in the city of São Paulo. The study combines qualitative methods, including visits and interviews with the project coordinator, and quantitative methods, analyzing data from the municipal census. The results show that design projects developed in the "Ateliê de Costura" and "Loja da Rua" address the needs and challenges identified by the homeless population, offering dignity, skills training, and a potential pathway out of homelessness. Design projects applied at Cisarte not only solve everyday problems but also promote social reintegration and improve the quality of life for those assisted.

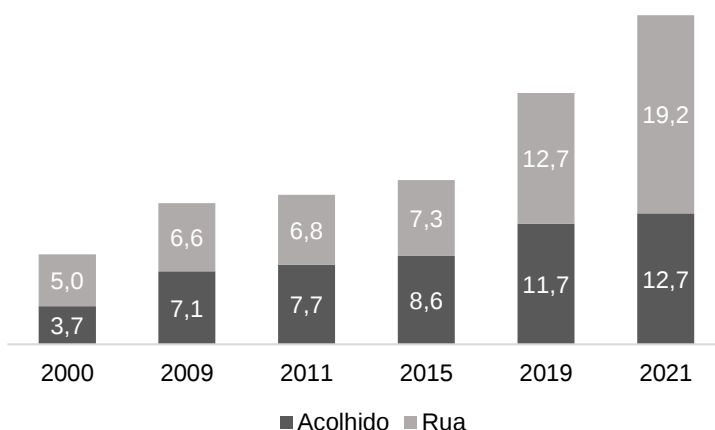
Keywords: Social Design. São Paulo. Cisarte.

1. INTRODUÇÃO

A cidade de São Paulo registrou um aumento contínuo e acelerado no número de pessoas em situação de rua na metrópole, apresentando um crescimento de 3,6 vezes entre 2000 e 2021, como pode ser visto na Figura 1.

Além disso, o tamanho dessa questão social se mostra mais alarmante na cidade de São Paulo se comparado com outras cidades brasileiras. Tal fato pode ser visto nos números de pessoas em situação de rua cadastrados no CadÚnico na cidade, que representa 22,8% do total em todo o Brasil (QUALITEST, 2022).

Figura 1: Evolução da população de rua na cidade de São Paulo



Fonte: QUALITEST, 2022

Conforme o sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2001), a realidade em que o mundo se inseriu após a Segunda Guerra Mundial é caracterizada por uma maior volatilidade e fluidez das estruturas sociais, econômicas e políticas, em um cenário que o autor denominou de modernidade líquida, que apresenta insegurança, instabilidade e individualismo como pilares do conceito.

Além disso, o sociólogo Mário A. Ximenez (2010) argumentou que pessoas em vulnerabilidade social estão expostas a uma exclusão na sociedade, que pode se manifestar na forma de discriminação, estigmatização ou marginalização. Dessa forma, à medida que as diferentes estruturas estão sofrendo mudanças com intensidade crescente, as pessoas em situação de rua, por estarem em vulnerabilidade social, são excluídas dessas mudanças, sobretudo as econômicas, e cada vez mais são alvo de marginalização e sofrem dificuldades em se integrar nas diferentes esferas da sociedade.



Nesse contexto de Modernidade Líquida, desenhada pelo autor Zygmunt Bauman (2001), o design, cuja função é a transformação e aprimoramento da sociedade com soluções funcionais, acessíveis e ergonômicas, que impactem positivamente na vida das pessoas, é visto como uma arma socioeconômica que está presente, na vida de todos (FORTY, 2007). Com isso, o design, por meio de sua presença, mostra-se como uma estrutura que passou a apresentar maior volatilidade depois da Segunda Guerra, à medida que busca solucionar os problemas associados às novas mudanças (BAUMAN, 2001).

Ademais, se faz necessário enfatizar o papel social que o design adquiriu a partir dos anos setenta, com a discussão de Victor Papanek (1971), que via o design como uma ferramenta poderosa para o bem social e acreditava que os designers deveriam usar suas habilidades para criar soluções que beneficiassem toda a sociedade, especialmente os menos favorecidos.

Diante da discussão apresentada segue a pergunta do projeto: Como os designers podem contribuir com o desenvolvimento de projetos em design, com o foco de melhorar a vida de pessoas em situação de rua da cidade de São Paulo?

Nesse sentido, pode-se observar alguns projetos que buscam, por meio do design, trazer melhorias para as pessoas em situação de rua. É o caso do projeto da americana Tina Hovspiane para moradia de pessoas em situação de rua em Los Angeles com origami em peças de papelão, proporcionando abrigos compactos, portáteis, resistentes a chuvas leves, e que levam cerca de 30 minutos para serem montados (HOVSPIANE, 2009).

Bas Timmer, um designer de moda holandês, criou o "Sheltersuit", um agasalho resistente à água que foi projetado para enfrentar condições climáticas adversas, e que se transforma em saco de dormir. O designer também fundou uma organização em 2014 sem fins lucrativos para produzir e distribuir agasalhos para a população de rua em várias partes do mundo. O objetivo principal do projeto é oferecer proteção e proporcionar conforto para aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade (SHELTERSUIT, 2014).

Outra solução, dessa vez criada pela "Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de São Bernardo do Campo", os Coopercatadores desenvolvem carrinhos elétricos. Esse design é projetado para ajudar os catadores a transportarem materiais recicláveis de forma mais eficiente e menos cansativa do que os tradicionais carrinhos de mão. O carrinho elétrico possui um motor que auxilia no movimento, reduz o esforço físico necessário e melhora a eficiência do trabalho. Isso não só melhora a qualidade de vida dos catadores, mas também potencializa a coleta e o gerenciamento de materiais recicláveis (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2022)

Na cidade de São Paulo, o Centro de Inclusão pela Arte, Trabalho e Educação (Cisarte), inaugurado em 2016, localizado no Viaduto Pedroso no bairro da Bela Vista, tem a missão de promover e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, utilizando um atendimento humanizado com foco no resgate da identidade e dignidade; ele proporciona projetos de ações sociais, oferece cursos, oficinas e serviços voltados para essa população.

De acordo com Luciene, diretora executiva do Cisarte, "o projeto é extremamente necessário, pois a solução para os problemas das pessoas em situação de rua vai muito além do fornecimento de abrigo e alimentos. Para que essas pessoas possam realmente sair das ruas e reintegrar-se à sociedade, é crucial adotar uma abordagem que tem como um componente central a inclusão social" (LUCIENE, 2023).

Dessa forma, este artigo tem como foco analisar projetos desenvolvidos no campo do design para pessoas em situação de rua da cidade de São Paulo que vivem em vulnerabilidade social, assim como o específico, visa avaliar se a Associação Cisarte contribui para o bem-estar da vida das pessoas em situação de rua do centro da cidade de São Paulo, desenvolvendo projetos no campo do design, além de verificar quais e quem são os designers que desenvolvem projetos na associação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Buscando explicar diferentes aspectos da sociedade contemporânea, Zigmunt Bauman (2022) levanta aspectos importantes que auxiliam a compreender o problema social das pessoas em situação de rua. Em sua obra, "O Mal-estar da Pós-Modernidade", o autor define a estrutura social na qual o mundo entrou após a Segunda Guerra Mundial como a pós-modernidade, e descreve algumas características dessa época hodierna. Primeiramente, o autor aponta como uma característica desse período a instabilidade e insegurança, uma vez que atualmente há uma menor previsibilidade se comparado com a época da modernidade. Tal contexto se dá em razão da maior volatilidade e fluidez das estruturas, o que gera mudanças a um ritmo mais acelerado e intenso. Com isso, algumas vezes tal instabilidade pode ser responsável por levar pessoas a uma situação de maior pobreza, ou até a situação de rua, além de tornar mais remotas as chances de os indivíduos reverterem essa situação. Além disso, também é abordado pelo autor a questão da individualização. Hoje, há um foco na autonomia e na responsabilidade individual, em vez de identidades coletivas e solidariedade, o que pode levar à marginalização das pessoas em vulnerabilidade. Em uma sociedade que valoriza a autonomia e o sucesso pessoal, aqueles que não conseguem se integrar ou manter uma estabilidade econômica podem ser estigmatizados e excluídos, pois

a responsabilidade pela situação deles é muitas vezes atribuída a falhas pessoais em vez de fatores estruturais.

Assim como Bauman, o geógrafo brasileiro Milton Santos (2000) tece algumas críticas ao modelo de globalização. Ele argumenta que a globalização, tal como é praticada, beneficia desproporcionalmente os países e grupos mais ricos, enquanto os países e comunidades mais pobres enfrentam marginalização e exploração. Como alternativa a esse modelo gerador de desigualdades, Santos propõe uma globalização mais solidária e inclusiva. Para o autor, tal processo deve ser orientado por princípios de justiça social, igualdade e respeito pelos direitos humanos. Além disso, também sugere reformas estruturais nas instituições financeiras globais e no sistema de comércio internacional a fim de favorecer a justiça econômica no processo de globalização. O geógrafo propõe mudanças no desenvolvimento, defendendo que haja maior preocupação quanto à sustentabilidade ambiental e social, além de uma maior integração territorial. Acredita que se deve atingir uma economia solidária como alternativa à lógica de mercado. Essa realidade seria uma abordagem que busca criar formas de produção e troca baseadas na cooperação, na justiça social e no respeito aos direitos humanos, em vez da competição e da maximização do lucro. Por fim, Santos (2000) sugere a implementação de políticas públicas que promovam a inclusão social e econômica, apoiando iniciativas que visem a reduzir as desigualdades e melhorar as condições de vida das populações marginalizadas.

Bauman (2022) ainda aponta a globalização como um vetor da desigualdade, à medida que leva maior integração e conectividade, mas não de forma universal, restringindo os avanços às camadas mais altas. Sendo assim, esse contexto pode levar à desintegração das redes de suporte social tradicionais, enquanto a fragmentação social pode resultar em uma falta de coesão e solidariedade, tornando mais difícil para os moradores de rua encontrarem apoio e recursos. Por fim, também chama atenção para a maneira como os indivíduos buscam formas de construir e afirmar suas identidades pessoais em um contexto social em constante mudança. Ele observa que as identidades se tornam fluidas e provisórias, refletindo as condições instáveis da era pós-moderna. Para as pessoas em situação de rua, tal busca se faz mais desafiadora, visto que a segurança e a estabilidade são difíceis de alcançar.

Outro repertório relevante é a tese de Maria Cecília Loschiavo dos Santos (2022), intitulada "Cidades de plástico e papelão: o habitat informal dos moradores de rua em São Paulo, Los Angeles e Tóquio". Essa tese aborda como o ambiente urbano e as características das diferentes cidades, como arquitetura, urbanismo e infraestrutura influenciam diretamente no cotidiano da população em situação de rua. Ao comparar São Paulo, Los Angeles e Tóquio,

o estudo destaca as diferenças e semelhanças nas condições enfrentadas por essa população em contextos culturais e econômicos variados. Essa comparação permite entender como fatores locais e globais interagem para moldar a experiência dessas pessoas, e assim, essa pesquisa explora como as pessoas em situação de rua desenvolvem estratégias de sobrevivência adaptadas às características de suas cidades. Isso pode incluir o uso de materiais recicláveis para criar abrigos improvisados e adaptar-se às condições climáticas e de segurança. As diferenças entre as realidades das pessoas em situação de rua em São Paulo, Los Angeles e Tóquio refletem contextos urbanos e econômicos variados. São Paulo enfrenta desigualdade econômica, crescimento urbano rápido e falta de políticas públicas eficazes. Los Angeles lida com altos custos de vida, preços elevados de imóveis e escassez de habitação acessível. Em contraste, Tóquio possui uma economia mais estável e melhor bem-estar social, resultando em menor visibilidade de pessoas em situação de rua. Nas duas primeiras cidades, essas pessoas ocupam espaços públicos visíveis como calçadas e praças, enquanto em Tóquio, elas se concentram em áreas discretas, como subterrâneos de estações de trem. Além disso, Tóquio oferece uma organização mais eficiente de abrigos temporários e áreas específicas para essa população, ao contrário das outras cidades, onde as políticas de assistência e os programas de inclusão social muitas vezes são insuficientes e mal implementados. Sendo assim, o cuidado necessário com essa parte da sociedade deve ser analisado de forma mais humanizada e individual, pois mesmo que as cidades enfrentem desafios semelhantes em relação a essa população, as soluções e a visibilidade da situação são moldadas por fatores econômicos, culturais e institucionais específicos de cada local. A compreensão dessas diferenças é crucial para desenvolver políticas mais eficazes e adaptadas às realidades locais.

Essa atenção em solucionar problemas de grupos marginalizados é explorada no livro seminal de Victor Papanek, publicado em 1971, "Design for the Real World: Human Ecology and Social Change". Nessa obra, o autor aborda o papel do design na sociedade e seu impacto na vida humana, argumentando que o design deve atender às necessidades reais enfrentadas pelas pessoas e ser consciente das questões sociais. Ele critica o design que prioriza a estética ou o lucro em detrimento da funcionalidade e da responsabilidade social, já que com a Revolução Industrial, que começou no final do século XVIII e se estendeu pelo século XIX, houve profundas mudanças na produção e no consumo de bens. A Revolução Industrial trouxe grandes avanços, mas também resultou em urbanização acelerada, desigualdade social e degradação ambiental. O livro critica essas consequências, argumentando que o design industrial tradicional falhou em considerar seu impacto social e ambiental. Ele defende que o design deve evoluir para ser mais responsável e sustentável, buscando corrigir os problemas da era industrial e promover soluções mais equitativas e



conscientes. Promove a ideia de que os designers possuem uma responsabilidade ética e que devem criar produtos e sistemas que não apenas satisfaçam as necessidades humanas básicas, mas também respeitem o meio ambiente e contribuam para o bem-estar e transformação social, sempre destacando a importância da colaboração de envolver as comunidades e os usuários finais no processo de design, garantindo que as soluções desenvolvidas sejam realmente apropriadas e úteis para o público-alvo.

A partir dessa responsabilidade ética, a tese de Marco Hovnanian (2013) repensa o papel do design na inclusão social. Destaca a reformulação da ideia que marginaliza e exclui as pessoas em situação de rua, busca uma nova visão, na qual a sociedade reconhece a criatividade e resiliência dessa população. Sendo assim, o autor defende que quando descartada a lente de precariedade, vadiagem e perigo, é possível entender essa população como artesãos que utilizam os materiais disponíveis na rua para sobreviver. Para entender a sua argumentação sobre a mudança de visão a respeito das pessoas em situação de rua, é preciso distinguir dois tipos de cidadania, a absoluta e a relativa. A primeira cidadania refere-se a indivíduos que querem garantir o acesso dos direitos das pessoas em situação de rua e que genuinamente se preocupam e buscam ajudar na reintegração dessa população na sociedade. Já a outra cidadania envolve aqueles que reconhecem o “direito a ter direitos” apenas sob certas condições, e tendem a ver as pessoas em situação de rua como um problema a ser eliminado das áreas centrais da cidade, muitas vezes deslocando-os para bairros periféricos que são negligenciados pelo poder público. Essa abordagem é um exemplo claro de como as políticas urbanas podem marginalizar ainda mais os indivíduos em situação de rua. Assim, os designers devem almejar construir uma cidadania absoluta e transformar a visão que a sociedade tem do sem-teto, utilizando o design como uma ferramenta de inclusão e dando visibilidade e soluções às necessidades não atendidas para aqueles que são frequentemente ignorados. Com isso, o autor oferece uma visão inovadora de como as pessoas em situação de rua devem parar de ser marginalizadas e invisíveis, e passarem a ser reconhecidas pela criatividade e resiliência, que com ajuda do design, facilitaria a inclusão desses indivíduos no corpo social.

Diante disso, os projetos sociais visam ajudar pessoas que vivem em vulnerabilidade social oferecendo acesso a recursos básicos que cobrem as necessidades imediatas e essenciais do cotidiano com programas de saúde, higiene, alimentação e abrigos temporários. Porém, o objetivo mais importante dessas iniciativas é a inclusão, transformação e reintegração dessas pessoas na própria sociedade. Assim, o apoio psicológico, a educação e capacitação, o acompanhamento e intervenção, além da advocacia e conscientização, fazem parte de uma resolução do problema mais permanente na vida dessa população. É perceptível

que uma peça para a reintegração dessas pessoas são os projetos sociais que utilizam o design como ferramenta a melhoria da vida da população em situação de rua.

O projeto The Empowerment Plan na Califórnia, Estados Unidos, é um exemplo desenvolvido pela empreendedora social americana Veronika Scott, visa capacitar pessoas em situação de rua, fornecendo-lhes um caminho para a autonomia financeira e a reintegração social através do design e da produção de roupas. Essa iniciativa desenvolveu casacos que se transformam em sacos de dormir, oferecendo proteção contra o frio e versatilidade. Esses casacos são produzidos por pessoas que estiveram em situação de rua que são treinadas e empregadas pela organização. Outra implementação do projeto é o treinamento em costura e em habilidades empresariais, além do oferecer emprego para os participantes, é uma porta de saída das ruas.

Outro projeto significativo foi Design for the Homeless que colabora com designers, arquitetos e engenheiros com a criação de produtos e serviços que atendem às necessidades específicas da população em situação de rua. O projeto desenvolve abrigos portáteis e leves, fáceis de montar, que oferecem proteção contra condições climáticas adversas e um espaço mais seguro. Além disso, são criados móveis dobráveis e multifuncionais para ambientes temporários, proporcionando conforto e praticidade. Esse modelo de design vai além do simples abrigo físico, promovendo dignidade e uma sensação de pertencimento, ao mesmo tempo em que melhora a segurança das pessoas em situação de rua (DESIGN RESOURCES FOR HOMELESSNESS, 2024).

O Cisarte, Centro de Inclusão pela Arte, Cultura, Trabalho e Educação, é uma associação comunitária sociocultural que busca promover ajuda às pessoas em situação de rua, resgatando a sua identidade e oferecendo-lhes informações, com o intuito de salvaguardar os seus direitos. Sediado em uma concessão da prefeitura em um viaduto no bairro da Bela Vista, o projeto oferece cursos e aulas, como de diferentes idiomas, oficinas profissionalizantes como serigrafia e ateliê de costura. Além disso, o local também conta com alguns serviços que visam o bem-estar dessas pessoas, como serviços de saúde (odontológicos, médicos e psicológicos), jurídicos e estéticos. Entre os vários serviços disponíveis foram analisados o "Ateliê de Costura" e a "Loja da Rua" disponíveis para a população em situação de rua.

3. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, o método utilizado consistiu em uma abordagem mista, combinando elementos qualitativos com levantamentos bibliográficos e estudo do referencial teórico dos autores citados, além de elementos quantitativos coletados no Censo da População em Situação de Rua de 2021, elaborado pela Prefeitura de São Paulo. Para o

levantamento de campo foi realizada a visita *in loco* na instituição Cisarte para os registros fotográficos e entrevistas.

Já no âmbito quantitativo foi realizada uma coleta de dados, a fim de entender as necessidades das pessoas em situação de rua, e como o design pode atender elas. Para isso, foi utilizado a base de dados formada pela Prefeitura de São Paulo na Pesquisa Amostral de Perfil Socioeconômico e na Pesquisa de Identificação das Necessidades, ambas realizadas durante o Censo da População em Situação de Rua de 2021. A análise desses dados, tal como “na sua opinião qual a maior necessidade das pessoas em situação de rua?”, “qual a maior dificuldade vivenciada/enfrentada pelas pessoas em situação de rua?”, “o que mais ajudaria as pessoas em situação de rua a conseguir trabalho?”, “quando quer se divertir, onde costuma ir/o que costuma fazer?” e “o que mais ajudaria as pessoas em situação de rua a conseguir trabalho?”, busca entender o comportamento e as carências da população de rua.

O levantamento de campo foi realizado no dia 16 de abril de 2024, em uma visita à sede do Cisarte que pôde-se olhar todas as instalações do local, ver onde o projeto é sediado, foi importante observar detalhadamente o funcionamento de cada processo mantido no local, o qual foi explicado pela administração, incluindo as dificuldades enfrentadas por eles. O presente trabalho adotou as principais precauções éticas necessárias para a coleta de dados junto a seres humanos, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 510 de 2016 do Ministério da Saúde, que assegura a proteção dos direitos, segurança e bem-estar dos participantes. Assim, durante todo o processo, garantiu-se que os indivíduos contatados não estivessem expostos a qualquer tipo de risco, físico ou emocional, de modo a preservar sua integridade e dignidade. Todos os participantes da pesquisa foram devidamente informados sobre os objetivos, procedimentos e possíveis implicações do estudo. Para tanto, foi obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de cada um, que assegura que sua participação fosse voluntária e baseada em uma compreensão clara e detalhada das atividades envolvidas, conforme pode ser verificado no apêndice deste relatório. Além disso, tomou-se rigorosas medidas para assegurar a confidencialidade dos dados coletados e manter as identidades dos participantes em sigilo absoluto, conforme exigido pelas normas éticas em pesquisa. Dessa forma, o estudo respeitou integralmente os princípios éticos, contribuindo para a produção de conhecimento científico de maneira responsável e respeitosa.

O senhor Darcy da Silva Costa, o idealizador do projeto, foi entrevistado a fim de entender a história e a atuação da iniciativa social, além dos impactos sociais das ações organizadas. Durante a entrevista sobre a história, foi apresentado que no ano de 2016, o projeto social conseguiu obter o CNPJ para a concessão do Viaduto Pedroso, localizado na

região central de São Paulo. Essa conquista foi viabilizada por meio de uma parceria com a Associação Design Possível, uma organização vinculada ao projeto de extensão universitária do Curso de Design da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em cooperação e colaboração internacional com a Universidade de Firenze, na Itália (COSTA, 2024)

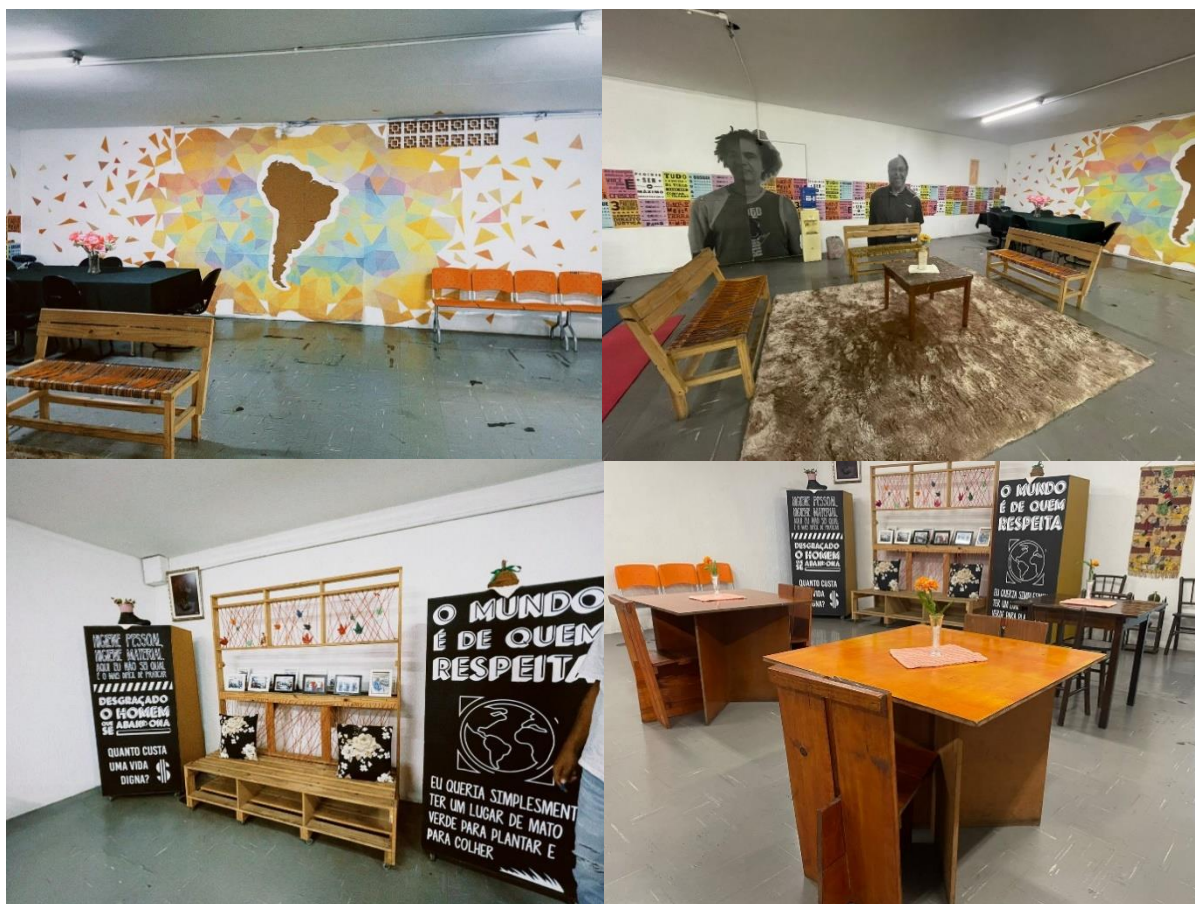
4. RESULTADO E DISCUSSÃO

A organização Cisarte tem como objetivo utilizar o design como ferramenta de transformação social, seja no campo de produto ou gráfico, realizando projetos de geração de renda e inovação social. Defende a vivência em sociedades mais justas e sustentáveis, que trabalhem de forma cooperada em prol de um bem comum, respeitando suas pluralidades e exercendo sua plena autonomia.

Mesmo após a concepção do espaço físico para o Cisarte, o viaduto ainda não estava em condições de operar e ainda não era um lugar com atendimento humanizado, atividades artísticas e uma porta de saída para a população de rua, o que se dava em razão das últimas atividades do local. Assim, os professores da Universidade Mackenzie, que participam do Projeto de Extensão Design Possível e do Projeto 4 avaliaram que o espaço em branco era uma oportunidade de implementar soluções de design e ressignificar o local. Com isso, surgiu uma nova parceria da UPM com a Ohio State University, em um outro projeto de extensão, Design Matters, para o desenvolverem de projetos com o Cisarte.

Esse programa visou levar o design para dentro de espaços frequentados por pessoas em situação de vulnerabilidade, tornando o lugar mais colorido e melhorando sua usabilidade. O projeto foi idealizado pela professora de Ohio, Suzan Melson, em conjunto com a professora do Curso de Design Juliana Bertolini, que defendem que o design é ferramenta de transformação social com objetivo de criar soluções de problemas reais, é uma ferramenta para alcançar um mundo melhor e mais humano de se viver. Assim, em 2018, foram realizadas duas edições em uma parceria das duas universidades com o Cisarte, junto da professora Juliana Bertolini do Curso de Design. Os alunos desenharam e projetaram móveis, como assentos coletivos e estantes da biblioteca, além de sinalização e lambe-lambes nas paredes, antes brancas (Figura 2). E com esse projeto de transformação no espaço físico, o Cisarte começa a refletir seu objetivo, o uso da arte para recuperar a dignidade e para servir como porta de saída das ruas (ALMEIDA, 2016).

Figura 2: Projetos realizados pelos alunos no Cisarte



Fonte: da autora.

Em 2020, o Cisarte entra como parceiro no componente curricular Projeto IV do curso de Design do Mackenzie, que tem como objetivo estimular os alunos a terem mais autonomia, lidando com clientes reais e externos. O tema “O homem e o ambiente” é o tema da 4ª etapa, que discute a sustentabilidade, incentiva o uso de meios sustentáveis, inovadores e com pensamento coletivo para a realização de projetos. São ministrados conceitos da sustentabilidade e ecodesign, que servem como base para o pensamento sustentável nos projetos. Assim, o projeto estimula o aluno a desenvolver além de *hard skills* os *soft skills*, tais como a empatia e compreensão das carências do público-alvo.

Os alunos colocaram em prática a metodologia HDC, o Human Centered Design (KELLEY, 2001), uma abordagem que coloca as necessidades, preferências e experiências dos usuários no centro do processo de criação. Esse método é baseado em três etapas: ouvir, criar e implementar, envolvendo a compreensão profunda do contexto do usuário por meio de pesquisa qualitativa, como entrevistas e observações, além de protótipos e testes de usabilidade para refinar e adaptar as soluções, garantindo que o produto seja realmente

relevante e útil. A partir dessa metodologia, os alunos que passam pelo Projeto 4, disciplina da quarta etapa, podem escolher parceiros reais, no caso alguns escolheram desenvolver soluções para o Cisarte implementando seus designs na Associação. Após a primeira iniciativa há 7 anos, hoje o Cisarte é parceiro no componente.

Os alunos do Design do Mackenzie trabalharam de forma colaborativa na criação e implementação de projetos sociais em parceria com o Cisarte, o objetivo foi compreender o processo de desenvolvimento de soluções voltadas para atender às necessidades daqueles que são assistidos pela instituição. Para a análise dos projetos desenvolvidos foram coletados os cadernos de projeto que já trabalharam com o Cisarte para entender a metodologia empregada e as necessidades que o grupo identificou, além da solução desenvolvida por cada um.

Um dos trabalhos projetados pelos alunos foi a transformação da “Loja da Rua” (Figura 3). O brechó tem como objetivo no Cisarte fazer com que as pessoas em situação de rua sintam-se dignas e de certa forma, reintegradas na sociedade, com a oportunidade de comprar roupas de boa qualidade a um preço simbólico. A finalidade foi ressignificar o espaço, tornando-o um local convidativo e positivo de forma que usuários sentissem que estão em uma loja real. O grupo, então, projetou a identidade visual, a capa das araras, as sacolas de compras, o armário das reservas e o provador, além de planejar a reforma e realizar uma arrecadação solidária, e toda a implementação ocorreu por meio de mutirões (VARGAS; NAKASONE; LACERDA, 2022).

Figura 3: Projeto “Loja da Rua” realizado pelos alunos no Cisarte



Fonte: Da autora

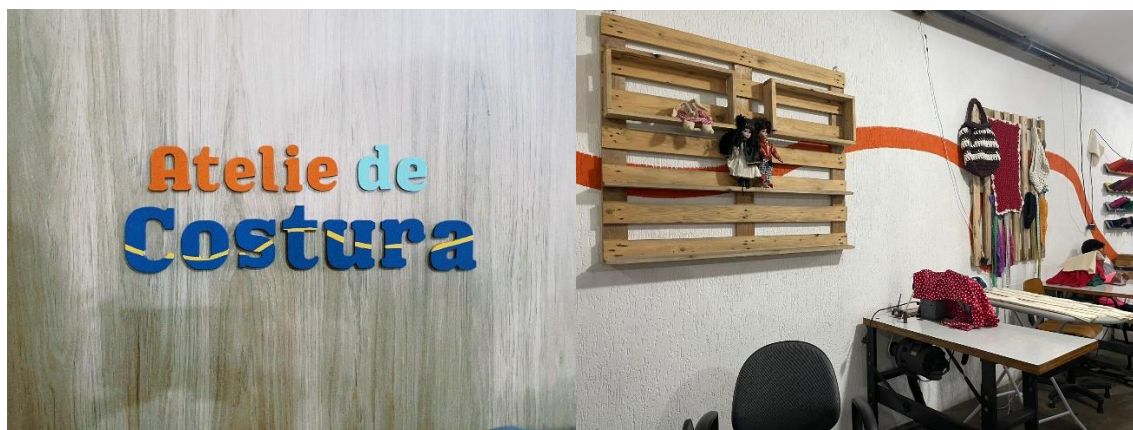
Analisando os dados divulgados pelo censo municipal percebe-se a importância dessa iniciativa. Quando questionados na pesquisa sobre a maior necessidade das pessoas em situação de rua, segundo o censo Qualitest (2022) 3,3% dos entrevistados indicaram o acesso a roupas ou calçados. Já em relação à maior dificuldade enfrentada por essa população, assim como 6,7% apontaram a dificuldade de obter essas peças. Embora esses números possam parecer pequenos, é importante destacar que a pergunta se refere à principal dificuldade ou necessidade. Portanto, mesmo que muitos entrevistados tenham dado outras respostas, essas questões também podem representar preocupações secundárias. A quantidade de pessoas que considera essas condições como principais já evidencia a gravidade do problema.

Ademais, na pesquisa, quando perguntados sobre os fatores que levam a população de rua a conseguir um emprego, há respostas sobre a aparência como aspecto relevante.

Diante do exposto, fica evidente que a existência de um projeto como a “Loja da Rua” demonstra como o design é uma peça-chave no atendimento de uma demanda e necessidade das pessoas em situação de rua.

Outro trabalho, realizado por outro grupo, teve como foco o “Ateliê de Costura” (Figura 4), com o mesmo objetivo de tornar o ambiente da oficina de costura mais confortável e organizado para aqueles que frequentam o local. Assim, a equipe desenvolveu o layout, aplicaram a identidade e instalaram o organizador de linhas. Essa oficina tem papel fundamental na reintegração da população de rua, já que cria um sentimento de autossuficiência e desenvolve habilidades, além de um tempo de qualidade, trabalhando a criatividade e paciência dos indivíduos, ajudando na saúde mental (LACERDA; HECK; NASCIMENTO, 2022).

Figura 4: Projeto “Ateliê de Costura” realizado pelos alunos no Cisarte.



Fonte: Da autora

Essas oficinas, mesmo que muito importantes, não possuem voluntários para coordenar as operações em tempo integral, assim surgiu a demanda de um novo projeto pelo Cisarte: manuais de instrução representado por fotos e desenhos, a fim de atender o grande número de analfabetos que frequentam o Cisarte. Esses manuais orientam a população de rua a como trabalhar no ateliê e na serigrafia sem a presença de voluntários. Além disso, foram projetados moldes de bolsas e mochilas para otimizar o processo de marcação e corte dos tecidos, auxiliando no aprendizado e ensinando o público-alvo a produzirem suas próprias peças as quais os ajudam carregar seus pertences no cotidiano, e servir como uma renda extra (SANTANA; WAKAMATSU; SILVESTRE, 2023).

Diante do apresentado, os participantes sentem-se valorizados e motivados a desenvolver suas habilidades e buscar novas oportunidades, as oficinas capacitam as pessoas em situação de rua. Analisando os dados essa é uma demanda importante. Quando perguntado ao Cisarte sobre possíveis portas de saída das ruas, respondem que os cursos profissionalizantes cumprem esse papel, sendo a terceira resposta mais recorrente. Tal fato demonstra a necessidade de capacitação para o mercado de trabalho, o que está sendo realizado pelas oficinas do Cisarte. As oficinas também servem como uma forma de passatempo e divertimento para os assistidos. Essa função mostra que realmente é importante porque analisando segundo Qualitest (2022) os dados 34,3% das pessoas em situação de rua não possuem nenhum tipo de divertimento. Nesse sentido, o uso das oficinas como uma forma de entretenimento traz dignidade a essas pessoas.

Dessa forma, fica evidente que os projetos no campo do design desenvolvidos no Cisarte atendem necessidades do público-alvo, é uma peça-chave, não somente para trazer dignidade e resolver problemáticas cotidianas das pessoas em situação de rua, mas também podem ser uma possível porta de saída das ruas, auxiliando a mudança de realidade dessas pessoas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o papel do design na reintegração de pessoas em situação de rua em São Paulo, com foco nas iniciativas do Centro de Inclusão pela Arte, Trabalho e Educação (Cisarte). A pesquisa buscou identificar como o design pode atender às

necessidades dessa população e avaliar o impacto das intervenções do Cisarte. Ao revisar os dados e insights obtidos, pode-se afirmar que os objetivos foram alcançados.

O estudo demonstrou que o design pode efetivamente responder às necessidades das pessoas em situação de rua, como evidenciado pelos projetos do Cisarte. Iniciativas como o "Ateliê de Costura" e a "Loja da Rua" têm proporcionado não apenas a satisfação de necessidades básicas, mas também dignidade e autoeficácia aos participantes. Essas ações confirmam que o design é uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social e a capacitação.

Além disso, os dados indicam um impacto positivo significativo das intervenções do Cisarte. Os projetos permitem aos participantes adquirir novas habilidades e gerar renda, facilitando a reintegração social e melhorando sua qualidade de vida. A estrutura e o suporte oferecidos contribuem para a restauração da dignidade e autoestima, aspectos cruciais para a saída da situação de rua.

Este estudo também ressalta a importância do design social e de inclusão. A colaboração entre setores e a atenção às necessidades específicas da população em situação de rua são fundamentais para criar soluções eficazes e sustentáveis. A continuidade e expansão dos esforços do Cisarte são essenciais para enfrentar o problema habitacional de maneira mais abrangente.

Em resumo, a pesquisa confirmou que os objetivos foram atingidos e evidenciou o impacto positivo das iniciativas do Cisarte na reintegração social. O estudo destacou a relevância do design na promoção da dignidade e na melhoria das condições de vida, além de enfatizar a necessidade de esforços contínuos e colaborativos para enfrentar a questão habitacional de forma eficaz.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Monique. SOCIAL IMPACT DESIGN 2018 | Mackenzie + Ohio State University. YouTube, 14 jun. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S1l1D7TMI6I>. Acesso em: 9 ago. 2024.

BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade Líquida*. Brasil: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zigmunt. *O Mal-Estar Da Pós-Modernidade*. Brasil: Zahar, 2022.



CISARTE. Quem somos? Cisarte, 2016. Disponível em <https://cisarte.org.br/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

COSTA, Darcy da Silva. Entrevista sobre a importância do projeto Cisarte. Entrevista concedida a Rafaela Wolf. São Paulo, 2023.

DESIGN POSSÍVEL. *Design Possível*. Disponível em: <https://www.designpossivel.org/>. Acesso em: 09 ago. 2024.

DESIGN RESOURCES FOR HOMELESSNESS. Design resources for homelessness. Disponível em: <https://www.designresourcesforhomelessness.org/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

Empowerment Plan. Empowerment Plan. Disponível em: <https://www.empowermentplan.org/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

FORTY, Adrian. *Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750*. 1ª edição. Brasil: COSACNAIFY, 2007.

HOVSEPIAN, Tina. *Homelessness*. Tina Hovsepian. Disponível em: <https://www.tinahovsepian.com/homelessness>. Acesso em: 16 ago. 2024.

HOVNANIAN, Marco Antonio Dresler. Representações artísticas com os moradores de rua por meio da luz e do movimento. 2014. 216 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.

IDEOU. *Human-centered service design*. Disponível em: https://www.ideo.com/products/human-centered-service-design?tw_source=google&tw_adid=674183850857&tw_campaign=20551018779&qad_source=1&qclid=Cj0KCQjwzva1BhD3ARIsADQuPnVg8TZry2vlpML5Xf55FSFZDKSx6sj0nDIZZqfHgZiHXxHQB7itHsaAgByEALw_wcB. Acesso em: 16 ago. 2024.

INÁCIO, Luciene. Entrevista sobre a importância do projeto Cisarte. Entrevista concedida a Rafaela Wolf. São Paulo, 2023.

KELLEY, Tom. *The art of innovation: lessons in creativity from IDEO, America's leading design firm*. New York: Doubleday, 2001.

LACERDA, Gustavo; **HECK**, Leticia; **NASCIMENTO**, Vallery. Ateliê de Costura. Projeto IV, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2022.

PAPANEK, Victor. Design for the Real World: Human Ecology and Social Change. 2ª edição. Chicago: Chicago Review Press, 2005.

QUALITEST. Dados da Pesquisa de Identificação das Necessidades Censo 2021. São Paulo: Qualitest, 2022. Disponível em: https://qualitestct-my.sharepoint.com/personal/qualitestct_onmicrosoft_com/_layouts/15/onedrive.aspx?id=%2Fpersonal%2Fqualitestct%5Fqualitestct%5Fonmicrosoft%5Fcom%2FDocuments%2FProjetos%2FCenso%5FSPSR%5FSMADS%5FSP%5F2021%2FProdutos%202021%2FProduto12%5FSMADS%5FSP%5F2022%5FFinal%2Epdf&parent=%2Fpersonal%2Fqualitestct%5Fqualitestct%5Fonmicrosoft%5Fcom%2FDocuments%2FProjetos%2FCenso%5FSPSR%5FSMADS%5FSP%5F2021%2FProdutos%202021&ga=1. Acesso em: 11 ago. 2024.

QUALITEST. Dados da Pesquisa Socioeconômica Censo 2021. São Paulo: Qualitest, 2022. Disponível em: https://qualitestct-my.sharepoint.com/personal/qualitestct_onmicrosoft_com/_layouts/15/onedrive.aspx?id=%2Fpersonal%2Fqualitestct%5Fqualitestct%5Fonmicrosoft%5Fcom%2FDocuments%2FProjetos%2FCenso%5FSPSR%5FSMADS%5FSP%5F2021%2FProdutos%202021%2FProduto%209%2FProduto%209%5FSMADS%5FSP%202022%20Atualizado%20Final%2Epdf&parent=%2Fpersonal%2Fqualitestct%5Fqualitestct%5Fonmicrosoft%5Fcom%2FDocuments%2FProjetos%2FCenso%5FSPSR%5FSMADS%5FSP%5F2021%2FProdutos%202021%2FProduto%209&ga=1. Acesso em: 11 ago. 2024.

SANTANA, Lorena; **WAKAMATSU**, Rebeca; **SILVESTRE**, Thaís. Manuais de Costura e Serigrafia. Projeto IV, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2023.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo Dos. Cidades de plástico e papelão: o habitat informa dos moradores de rua em São Paulo, Los Angeles e Tóquio. Rep, 2003. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001400495>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único ao universal. 30ª edição. Brasil: Record, 2000.

SÃO BERNARDO DO CAMPO. São Bernardo passa a contar com triciclos elétricos para aperfeiçoar coleta seletiva. São Bernardo do Campo. Disponível em: https://www.saobernardo.sp.gov.br/maximizada/-/asset_publisher/5cLluTMVcxDN/content/sao-bernardo-passa-a-contar-com-triciclos-eletricos-para-aperfeicoar-coleta-seletiva?inheritRedirect=false. Acesso em: 11 ago. 2024.



SHELTERSUT. About us. *Sheltersuit*. Disponível em: <https://sheltersuit.com/about-us/>.

Acesso em: 16 ago. 2024.

TELLES, V. S. Pobreza e cidadania: figurações da questão social no Brasil moderno. In: TELLES, V. S. Pobreza e cidadania. São Paulo: Ed. 34, 2001. p. 13-56.

VARGAS, Helena; **NAKASONE**, Jaqueline; **LACERDA**, Júlia. Loja da Rua. Projeto IV, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2022.

Contatos: rafaelaedwardswolf@gmail.com e nrasilvia.martins@mackenzie.br